

Curso de Especialização

Transformação Social através
da Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento





Curso de Especialização

Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: **online**
- » Duração: **6 meses**
- » Certificação: **TECH Universidade Tecnológica**
- » Créditos: **24 ECTS**
- » Tempo Dedicado: **16 horas/semana**
- » Horário: **ao seu próprio ritmo**
- » Exames: **online**

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina/curso-especializacao/curso-especializacao-transformacao-social-atraves-cooperacao-internacional-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág 4

02

Objetivos

pág 8

03

Direção do curso

pág 12

04

Estrutura e conteúdo

pág 18

05

Metodologia

pág 32

06

Certificação

pág 40

01

Apresentação

Conseguir a Transformação Social nos países em desenvolvimento é uma tarefa a longo prazo que exige profissionais de diferentes áreas capazes de criar projetos que favoreçam o estilo de vida das populações mais carentes. Para o efeito, esta especialização proporcionará a oportunidade de especializar médicos neste campo. Por esta razão, a TECH, no seu compromisso de promover a trajetória académica e profissional dos seus alunos, desenvolveu um plano de estudos com profissionais com vasta experiência nesta área, fornecendo assim ao aluno as ferramentas necessárias para atingir os seus objetivos académicos e profissionais.



“

Leve o seu valor como médico às populações que mais precisam dele. Será um impulso para aqueles que não dispõem dos recursos necessários, mas também para o seu desenvolvimento pessoal e profissional"

A Cooperação Internacional nos países menos desenvolvidos requer a intervenção de instituições públicas e privadas, bem como de ONGs que trabalhem para a transformação social em países com menos recursos. Neste domínio, o trabalho dos médicos é fundamental, uma vez que são indispensáveis para melhorar a saúde das populações com poucos recursos e transmitir os seus conhecimentos a essas populações para que sejam capazes de se autogerirem e de alcançarem um desenvolvimento efetivo e real.

Com o objetivo de aumentar a formação dos médicos que pretendem especializar-se neste campo, a TECH concebeu este Curso de Especialização muito completo, com o qual os profissionais poderão adquirir as competências necessárias para trabalhar em todos os tipos de funções em organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas.

Desta forma, o médico poderá conhecer todo o trabalho que as organizações podem desenvolver nos meios mais carenciados, de modo a desenvolver as competências necessárias para trabalhar nestes contextos. E, acima de tudo, aprender a gerir projetos para alcançar a transformação social de que estas populações necessitam.

Além disso, como se trata de uma capacitação 100% online, os médicos podem conciliar o estudo deste Curso de Especialização muito completo com o resto das suas tarefas quotidianas, escolhendo sempre onde e quando estudar. Uma capacitação de alto nível que conduzirá o profissional de Medicina ao mais alto patamar na sua área.

Este **Curso de Especialização em Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional
- Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- As novidades sobre a Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- O seu foco em metodologias inovadoras em Cooperação Internacional
- As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e atividades de reflexão individual
- A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Alcance o sucesso profissional com este Curso de Especialização da TECH e avance na sua carreira ao lado da elite"

“

Este Curso de Especialização é o melhor investimento que fará ao selecionar uma especialização de atualização por duas razões: além de atualizar os seus conhecimentos em Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, também obterá um certificado da principal Universidade online: a TECH”

Aumente a sua confiança na tomada de decisões, atualizando os seus conhecimentos através deste Curso de Especialização.

Aproveite esta oportunidade para conhecer os últimos avanços neste ramo e aplicá-los à sua prática diária.

O corpo docente do curso inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta formação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta especialização foca-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Curso de Especialização. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.



02

Objetivos

A conceção desta qualificação permitirá ao estudante adquirir as competências necessárias para atualizar os seus conhecimentos como médico e centrá-los na Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, de acordo com a sua vocação. Para tal, conta com o conhecimento de profissionais com uma vasta experiência neste campo, que contribuiram para o desenvolvimento dos tópicos do plano de estudos, valorizando o profissional numa perspetiva global, com uma capacitação completa para atingir os objetivos propostos. Assim, desenvolverá competências na área da Medicina, adaptando-se a ambientes vulneráveis.





“

Este Curso de Especialização foi desenvolvido para o ajudar a atualizar os seus conhecimentos em Cooperação Internacional com o uso da mais recente tecnologia educacional, de forma a contribuir com qualidade e segurança para a tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma preparação avançada em Cooperação Internacional, de caráter especializado e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional de Cooperação Internacional
- ♦ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento com base nos mais recentes desenvolvimentos políticos sobre os processos de sustentabilidade envolvidos nos aspetos económicos e sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica nos processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Difundir as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do Direito Internacional



Atualize-se sobre os últimos desenvolvimentos em Cooperação Internacional e alcance o seu objetivo profissional o mais rapidamente possível"





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento das populações: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento das populações
- ♦ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e quais as suas consequências
- ♦ Conhecer e clarificar conceitos básicos como pobres e empobrecidos
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com a estrutura económica do mundo
- ♦ Gerir os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis, etc. para atingir as suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento nos seus aspetos económicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de investigação em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social e mudança política
- ♦ Conhecer a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento

- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, bem como com os tipos de projetos e ONGs que existem
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com as principais pessoas vulneráveis envolvidas em ações e programas de Cooperação para o Desenvolvimento
- ♦ Compreender o sistema internacional de cooperação e os diferentes atores que o compõem

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- ♦ Formar comunicadores sociais capazes de aplicar os seus conhecimentos a diferentes níveis
- ♦ Identificar, compreender e saber utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar a informação selecionada e planejar relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ♦ Efetuar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e a sua aplicabilidade em contextos e fontes de informação específicos

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- ♦ Interiorizar, analisar e compreender o que entendemos por género, desenvolvimento e direitos das mulheres
- ♦ Conhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ♦ Intervir numa perspetiva de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03

Direção do curso

Com o objetivo de oferecer uma educação de elite para todos, a TECH conta com profissionais de renome para que o aluno adquira um conhecimento sólido em Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Por este motivo, esta especialização conta com uma equipa altamente qualificada e com uma vasta experiência no setor, que oferecerá as melhores ferramentas para os estudantes desenvolverem as suas competências durante o estudo. Desta forma, têm as garantias de que necessita para se especializar a nível internacional num setor que exige profissionais com vocação.



“

*Os melhores professores estão na melhor Universidade.
Não pense duas vezes e junte-se à nossa comunidade
de alunos da TECH"*

Diretor Convidado Internacional

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência em **gestão de organizações sem fins lucrativos**, especializado em **assistência humanitária**, **resiliência** e **cooperação internacional** para o **desenvolvimento das pessoas**. De facto, trabalhou em ambientes complexos e desafiantes, ajudando **comunidades afetadas por conflitos**, **deslocações** e **crises humanitárias**. Além disso, o seu foco em **inovações sociais** e **planeamento participativo** permitiu-lhe implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as **condições de vida**.

Desempenhou também funções importantes como **Diretor de Resposta a Crises de Refugiados** na **CARE**, onde liderou **iniciativas humanitárias** de apoio a pessoas deslocadas em várias regiões. Trabalhou também como **Diretor Nacional** na **People in Need**, onde foi responsável pela coordenação de **programas de desenvolvimento comunitário** e de **resposta rápida a emergências**. Por sua vez, o seu papel como **Representante do País** na **Fundação Terre des Hommes** permitiu-lhe gerir projetos centrados na **proteção das crianças**.

Consequentemente, a nível internacional, tem sido reconhecido pela sua capacidade de gerir projetos de grande escala no domínio da **cooperação internacional para o desenvolvimento**, colaborando com **governos**, **ONG** e **agências multilaterais** em várias regiões. A sua liderança também tem sido fundamental para promover a **resiliência das comunidades afetadas por catástrofes**, fomentando a **capacitação local** através do **planeamento urbano** e do **desenvolvimento sustentável**. Desta forma, tem sido elogiado pelo seu enfoque na **mitigação de conflitos** e pela sua capacidade de construir **parcerias estratégicas**.

Por fim, Piotr Sasin tem uma sólida formação académica, com um **Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional**, bem como uma **Licenciatura em Etnologia e Cultura Antropológica**, ambos da Universidade de Varsóvia, na Polónia. Como tal, a sua investigação tem-se centrado na **cooperação internacional** e no **planeamento sustentável** em contextos de **crise humanitária**.



Sr. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta a Crises de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polónia
- Diretor nacional da *People in Need*
- Representante no país na Fundação Terre des Hommes
- Gestor de programas na *Habitat for Humanity Polónia*
- Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Licenciado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora Convidada



Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção, INEM
- ♦ Licenciatura em Filosofia e Ciências da Educação, UCM
- ♦ Especialista em Avaliação Educativa, OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas da Educação, UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão de Conhecimento

Direção



Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professor da formação para o emprego
- ♦ Representante para a Igualdade de Género
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educativos, Abile Educativa

Professores

Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta da Cooperação Cultural do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Direção das Relações Culturais e Científicas
- ♦ Licenciatura em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Responsável pela implementação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID, bem como a sua aplicação em projetos de Cooperação para o Desenvolvimento realizados pela Agência
- ♦ Membro do corpo docente de conservadores de museus afetos ao Museo da América em Madrid
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural, Universidade Carlos III de Madrid

Dr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Licenciatura em Biologia com especialização em Zoologia e licenciatura em Ecologia Animal
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ♦ Cursos de Especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão orientada para os Resultados do Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia, etc.
- ♦ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

Dra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundador e participante no projeto PalSpain
- ♦ Fundador da Associação Juvenil APUMAK, em Madrid, Espanha

Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Licenciatura em Geografia e História, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Responsabilidade Social das Empresas, Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ Mestrado em Informação e Documentação, Universidade Antonio de Nebrija, em Espanha, e University College of Walls, no Reino Unido
- ♦ Certificado Avançado em Cooperação Sur, Sur-FLACSO
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação, IUDC-Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ♦ Licenciatura em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária (IECAH)

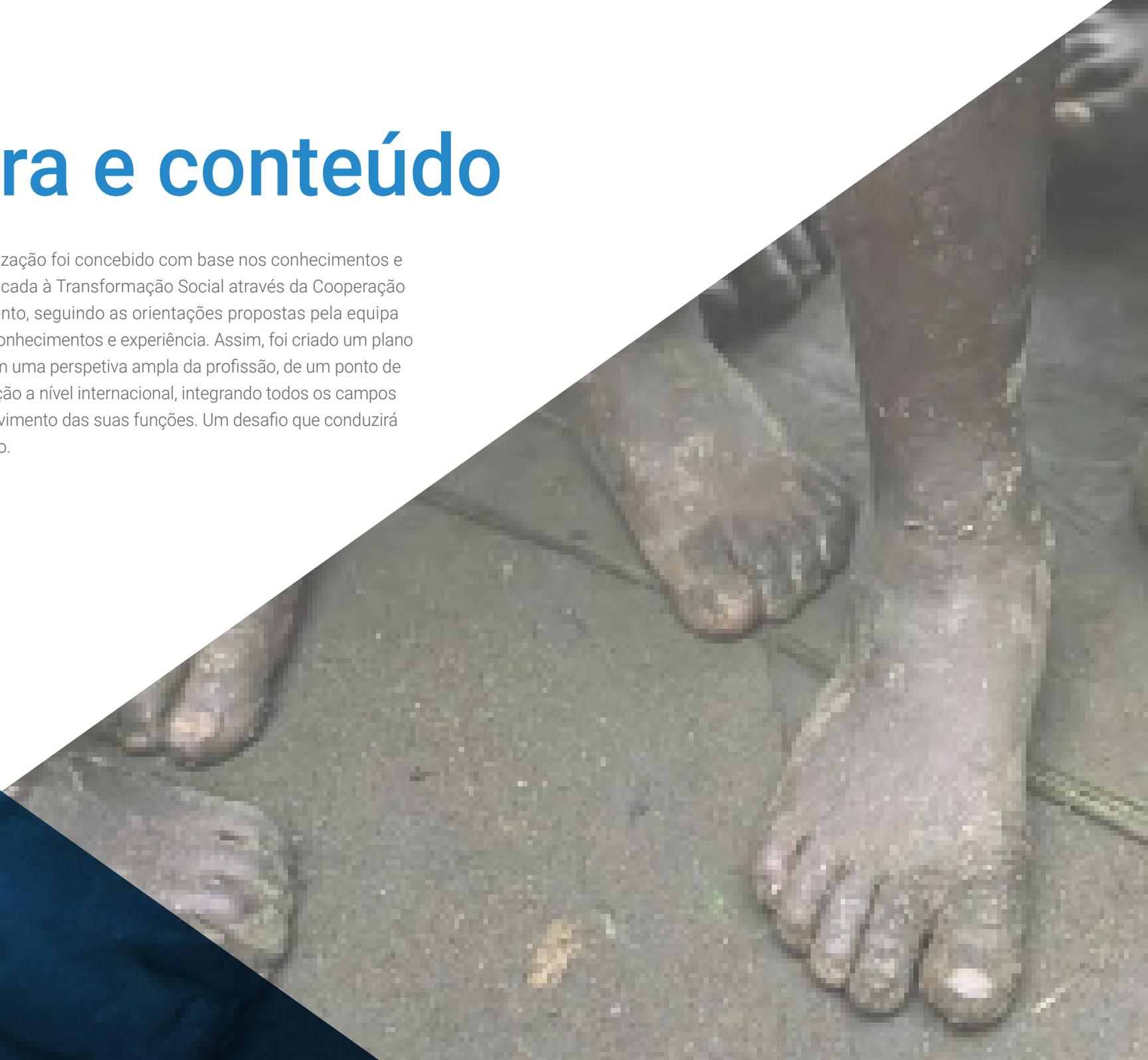
Dra. Marisa Ramos Rollon

- ♦ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Investigadora que se dedica às áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e às questões da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ♦ Diretora do Curso da Escola Complutense de Verão de Políticas Públicas e Agenda 2030
- ♦ Docente do Mestrado em Políticas de Transparência e Governação e Liderança Política e do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, Universidade de Alcalá de Henares

04

Estrutura e conteúdo

O plano de estudos desta especialização foi concebido com base nos conhecimentos e nas necessidades da Medicina aplicada à Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, seguindo as orientações propostas pela equipa docente que nele aplicou os seus conhecimentos e experiência. Assim, foi criado um plano de estudos cujos módulos oferecem uma perspetiva ampla da profissão, de um ponto de vista global, com vista à sua aplicação a nível internacional, integrando todos os campos de trabalho envolvidos no desenvolvimento das suas funções. Um desafio que conduzirá o aluno à excelência do seu trabalho.





“

*Uma aprendizagem eficaz e rápida,
compatível com a sua vida pessoal
e profissional”*

Módulo 1. O desenvolvimento das populações: Introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que se entende por desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento pela modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento pela Democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento pela identidade cultural
 - 1.1.4. Atores implicados no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. Dependendo da forma como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com a sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecidos?
 - 1.1.6. Desenvolvimento económico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmicas e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. A sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos da sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinâmico
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade global de referência
 - 1.2.5.2. Distingue-se da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Diversificação estrutural
 - 1.2.7.3. A dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. A polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da sociedade internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Comércio livre
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. Situação atual das trocas comerciais
 - 1.3.4.1. As transnacionais e o comércio livre
 - 1.3.5. A OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC assentam em três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobbying
 - 1.3.7. Relações de comércio justo
 - 1.3.8. A CONGDE
 - 1.3.8.1. Propostas da CONGNE
 - 1.3.9. Responsabilidade Social das Empresas
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. Comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia

- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre o Desenvolvimento Sustentável e Educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Orientações para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem é que está envolvido?
 - 1.5.6. O que são os ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças existentes entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODS são juridicamente vinculativos?
 - 1.5.9. Acompanhamento da realização dos ODS
 - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Atores no desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 1.6.3.1. Competências
 - 1.6.4. A ONU e a sua ação em prol do desenvolvimento
 - 1.6.4.1. História da ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e a sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 das Nações Unidas
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História do PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Declínio
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
- 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de movimentos sociais
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A procura de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da Democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais proeminentes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia

- 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o êxito de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Elementos que definem o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6. Processos de realização do desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planeamento participativo
 - 1.8.6.4. Planos de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.7. Doze lições do desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.8. Atores-chave
 - 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações do IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia de cálculo do IDH
 - 1.9.5. Outros Índices de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado às desigualdades
 - 1.9.5.2. Índice de Desigualdade de Género
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)
 - 1.9.6. PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia

- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGD?
 - 1.10.3. Movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. As suas organizações constituintes
 - 1.10.5. Coordenadora da ONGD, Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Plano estratégico
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
 - 1.10.6. Coordenadoras automáticas
 - 1.10.7. Grupos de ação social
 - 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento?
 - 2.1.3. Objetivos e finalidade da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.4. Objetivos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Espanhol
 - 2.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento em Espanha
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização no pós-guerra
 - 2.1.9. Crises da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na conceção da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia

- 2.2. Modalidades e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, formação e investigação
 - 2.2.2.4. Ação humanitária
 - 2.2.3. Outros instrumentos de Cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação económica
 - 2.2.3.2. Apoio financeiro
 - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 2.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 2.2.4. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateral
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
 - 2.2.7. Em função da situação Geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e beneficiários
 - 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações à utilização dos fundos
 - 2.2.9. Outros instrumentos de cooperação. Codesenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
 - 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organismos multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Atores da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os atores do Sistema Oficial de Ajuda ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes de Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da Cooperação Multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IFM)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IFM
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, USAID
 - 2.4.5.1. Quem são?
 - 2.4.5.2. História da USAID?
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais Não Financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 2.4.7.3. Não Financeiras
 - 2.4.8. Organização das Nações Unidas
 - 2.4.9. Bibliografia

- 2.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Desafios de ação e de gestão para a Cooperação Espanhola
 - 2.5.3. O que é um plano diretor?
 - 2.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 2.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 2.5.4.1. Objetivos gerais do V PD da CID
 - 2.5.5. Prioridades geográficas de ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 2.5.6. Agenda 2030
 - 2.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 2.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 2.5.6.3. Especificações gerais
 - 2.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ação humanitária
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. Ajuda humanitária no contexto internacional
 - 2.6.3. Tendências da ação humanitária
 - 2.6.4. Principais objetivos da ação humanitária
 - 2.6.5. Primeira estratégia de ação humanitária da Cooperação Espanhola
 - 2.6.6. A AECID e a ação humanitária
 - 2.6.7. Financiamento da ação humanitária e a sua evolução
 - 2.6.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da ação humanitária
 - 2.6.9. Resumo
 - 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Abordagens de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é a abordagem de Género?
 - 2.7.3. Por que razão é importante integrar a abordagem de género nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. Abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento





- 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 2.7.6. Objetivos do V Plano Diretor da Cooperação Espanhola em matéria de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
- 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade na CID
- 2.7.8. Estratégia setorial de gênero na Cooperação Espanhola para o Desenvolvimento
- 2.7.9. Guia de transversalização da abordagem de gênero
- 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Foco nos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos Humanos
 - 2.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.4. Como surgiu a abordagem dos Direitos Humanos
 - 2.8.5. Elementos da abordagem dos Direitos Humanos à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo quadro de referência: Normas internacionais de Direitos Humanos
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento de capacidades
 - 2.8.5.3. Participação nas políticas públicas
 - 2.8.5.4. Prestação de contas
 - 2.8.6. Desafios da abordagem de D H nas intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 2.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 2.8.9. Desafios no acompanhamento e avaliação de projetos
 - 2.8.10. Bibliografia
- 2.9. Mobilidade humana e migrações
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Primeiros movimentos humanos
 - 2.9.2.2. Tipos de migrações
 - 2.9.2.3. Causas das migrações
 - 2.9.3. Processos migratórios na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração

- 2.9.4. Segurança humana e conflitos
- 2.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
- 2.9.6. O ACNUDH
- 2.9.7. Estratégia de Migração Baseada nos Direitos Humanos
- 2.9.8. Bibliografia

Módulo 3. Comunicação social e transformadora

- 3.1. Fundamentos da comunicação
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. O que é a comunicação?
 - 3.1.2.1. Conceito e definição
 - 3.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 3.1.4. Tecnologias da Informação e da Comunicação
 - 3.1.4.1. Liberdade de expressão
 - 3.1.5. Acesso e participação
 - 3.1.6. Breve panorama dos meios de comunicação social por tipologia
 - 3.1.6.1. Meios de comunicação impressos
 - 3.1.6.2. Rádio
 - 3.1.6.3. Televisão
 - 3.1.6.4. Internet e redes sociais
 - 3.1.7. Conclusões
 - 3.2. Comunicação e poder na era digital
 - 3.2.1. O que é o poder?
 - 3.2.1.1. O poder na era global
 - 3.2.2. Notícias falsas, controlo e fugas de informação
 - 3.2.3. Meios de comunicação social públicos
 - 3.2.4. Meios comerciais
 - 3.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 3.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 3.2.4.3. Outros conglomerados
 - 3.2.5. Meios de comunicação alternativos
 - 3.2.5.1. Evolução dos meios de comunicação alternativos em Espanha
 - 3.2.5.2. Tendências atuais
 - 3.2.5.3. O problema do financiamento
 - 3.2.5.4. Jornalismo profissional/jornalismo ativista
 - 3.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 3.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 3.2.6.2. Exemplos na América Latina
 - 3.2.7. Conclusões
- 3.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 3.3.1. A comunicação social
 - 3.3.1.1. Conceito
 - 3.3.1.2. Temáticas
 - 3.3.2. Atores: associações e centros de investigação
 - 3.3.2.1. Movimentos sociais
 - 3.3.3. Redes de colaboração e de intercâmbio
 - 3.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 3.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGDs
 - 3.3.5. Códigos de conduta
 - 3.3.5.1. Marketing Social
 - 3.3.6. A educomunicação
 - 3.3.7. Trabalhar com meios de comunicação alternativos
 - 3.3.8. Trabalhar com meios de comunicação social públicos e comerciais
 - 3.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 3.3.9.1. Impactos técnicos e no emprego
 - 3.3.9.2. Impacto nos movimentos sociais
 - 3.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
 - 3.4. Comunicação e igualdade entre homens e mulheres
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Conceitos fundamentais
 - 3.4.3. As mulheres nos media
 - 3.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 3.4.4. Produção e tomada de decisões nos media

- 3.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
- 3.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 3.4.6.1. Conceitos básicos
- 3.4.7. Como identificar e evitar estereótipos
- 3.4.8. Orientações, melhores práticas
- 3.4.9. Exemplos de iniciativas
- 3.4.10. Conclusões
- 3.5. Comunicação e desenvolvimento sustentável
 - 3.5.1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 3.5.1.1. Proposta e limites
 - 3.5.2. O Antropoceno
 - 3.5.2.1. Alterações climáticas e desenvolvimento humano
 - 3.5.3. Comunicação das ONGDs sobre "catástrofes naturais"
 - 3.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação de massas
 - 3.5.4. Possibilidades de incidência das ONGDs
 - 3.5.5. Defensores e defensoras do meio ambiente na América Latina
 - 3.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 3.5.6. Como é que as ONGDs podem comunicar o trabalho dos defensores?
- 3.6. Comunicação e migrações
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Conceitos-chave e dados
 - 3.6.3. Discurso de ódio e o seu fundamento
 - 3.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 3.6.4. Necropolítica
 - 3.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação de massas
 - 3.6.6. Redes sociais, WhatsApp e boatos
 - 3.6.7. Possibilidades de incidência das ONGDs
 - 3.6.7.1. Como reconhecer os preconceitos
 - 3.6.7.2. Ultrapassar o eurocentrismo
 - 3.6.8. Boas práticas e orientações em matéria de comunicação e migrações
 - 3.6.9. Conclusões
- 3.7. Comunicação e construção da paz
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. Jornalismo de paz vs. Jornalismo de guerra
 - 3.7.2.1. Características
 - 3.7.3. Um breve resumo histórico do belicismo
 - 3.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 3.7.5. Jornalistas em conflitos armados
 - 3.7.6. Possibilidades para as ONGDs
 - 3.7.6.1. Mudar o foco para a solução
 - 3.7.7. Investigação e orientações
- 3.8. Educomunicação para caminhar
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 3.8.3. Literacia mediática
 - 3.8.4. Projetos de educomunicação
 - 3.8.4.1. Características
 - 3.8.4.2. Agentes
 - 3.8.5. Transversalizar a comunicação para a mudança social
 - 3.8.5.1. A componente de comunicação noutros projetos
 - 3.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGD
 - 3.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
 - 3.8.8. Conclusões
- 3.9. Cultura digital e ONG de desenvolvimento
 - 3.9.1. Introdução
 - 3.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 3.9.2.1. Características e principais atores e redes
 - 3.9.3. A tirania do clique
 - 3.9.4. A imposição da brevidade
 - 3.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 3.9.5.1. Mudanças na solidariedade e no ativismo na cultura digital
 - 3.9.6. Promover a participação das ONGDs nos espaços digitais
 - 3.9.7. Indicadores de Comunicação 2.0. nas ONGDs
 - 3.9.8. Conclusões

- 3.10. Na prática
 - 3.10.1. Introdução
 - 3.10.2. Elaboração de planos de comunicação organizacional
 - 3.10.2.1. Introdução de planos de comunicação
 - 3.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 3.10.4. Conteúdos básicos e erros comuns nas páginas Web
 - 3.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 3.10.6. Gestão de crises e aspetos não programados das redes sociais
 - 3.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 3.10.7.1. Recordar noções
 - 3.10.8. Conclusões

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- 4.1. Géneros e cooperação
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Conceitos fundamentais
 - 4.1.2.1. A ter em conta sobre o género
 - 4.1.3. Empoderamento
 - 4.1.3.1. Introdução
 - 4.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 4.1.3.3. O que é o empoderamento?
 - 4.1.3.4. Uma breve história do empoderamento
 - 4.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 4.1.4.1. Conceito
 - 4.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 4.1.5. Bibliografia
- 4.2. Evolução histórica dos movimentos feministas. Correntes principais
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 4.2.2. Precursoras do movimento feminista
 - 4.2.3. As sufragistas nos Estados Unidos e na Europa
 - 4.2.4. O sufrágismo na América Latina
 - 4.2.5. O feminismo como movimento social ou novo feminismo
 - 4.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 4.2.6.1. Os feminismos do século XXI
 - 4.2.6.2. Evolução dos principais movimentos feministas
 - 4.2.7. Bibliografia
- 4.3. Patriarcados regionais e movimentos de mulheres
 - 4.3.1. Patriarcado
 - 4.3.1.1. Introdução
 - 4.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 4.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 4.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
 - 4.3.2. Movimentos históricos influentes das mulheres no mundo
 - 4.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 4.3.2.1.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 4.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para as mulheres
 - 4.3.2.1.3. Medicina contra a mutilação genital feminina
 - 4.3.2.1.4. Revolta das mulheres em Aba
 - 4.3.2.1.5. O mundo do trabalho em constante mudança
 - 4.3.2.1.6. No trabalho e na greve, com força
 - 4.3.2.1.7. Nasceram as Nações Unidas
 - 4.3.2.1.8. Para as mulheres do mundo
 - 4.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 4.3.2.1.10. Ativistas, uni-vos
 - 4.3.2.1.11. CEDAW
 - 4.3.2.1.12. Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as mulheres
 - 4.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 4.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 4.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 4.3.2.1.16. Declaração do Milénio das Nações Unidas
 - 4.3.2.1.17. Ação coletiva para a paz
 - 4.3.2.1.18. O Gang Gulabi: justiça para as mulheres
 - 4.3.2.1.19. Desafiar o status quo
 - 4.3.3. Bibliografia

- 4.4. Divisão do trabalho: disposições tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 4.4.2.1. Constrangimentos intrínsecos e extrínsecos à participação das mulheres no mercado de trabalho
 - 4.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres no trabalho remunerado
 - 4.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 4.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 4.4.4. Feminização da pobreza
 - 4.4.5. Dados sobre participação no mercado de trabalho, disparidades de género e diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 4.4.5.1. Indicadores
 - 4.4.5.2. Empregadas por ramo de atividade
 - 4.4.5.3. Empregadas por tipo de atividade
 - 4.4.5.4. Empregadas por situação profissional
 - 4.4.5.5. Empregadas por tipo de emprego
 - 4.4.6. Bibliografia
- 4.5. Políticas de cuidado e economia
 - 4.5.1. Cuidados para a vida
 - 4.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 4.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e a outras atividades de cuidados
 - 4.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 4.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a conciliação
 - 4.5.3. Atividades de cuidados e tarefas domésticas. Crianças que frequentam centros educativos e de acolhimento. Agregados familiares com pessoas dependentes
 - 4.5.3.1. Frequência semanal das atividades de cuidados e das tarefas domésticas. Espanha e UE-28
 - 4.5.3.2. Horas semanais das atividades de cuidados e das tarefas domésticas
 - 4.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais que cuidam de pessoas dependentes (por idade e sexo)
 - 4.5.4. Novas masculinidades
 - 4.5.5. Bibliografia
- 4.6. Género e migrações
 - 4.6.1. Causas e situação global das migrações
 - 4.6.2. Evolução histórica das migrações
 - 4.6.3. O fenómeno da feminização das migrações
 - 4.6.4. Características dos fluxos migratórios numa perspetiva de género
 - 4.6.5. Os efeitos dos processos migratórios nas mulheres
 - 4.6.6. Conclusão
 - 4.6.7. Estratégia de migração sensível às questões de género
 - 4.6.8. Bibliografia
- 4.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento numa perspetiva de género
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 4.7.2.1. Objetivos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Espanhol
 - 4.7.2.2. Políticas e instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento numa perspetiva de género
 - 4.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.7.3. Género e *advocacia*
 - 4.7.4. Género e desenvolvimento
 - 4.7.5. Planeamento sensível à questão do género
 - 4.7.5.1. Orientações para os processos de planeamento
 - 4.7.6. Quadros de Parceria País (QPP) e ferramentas de cooperação espanhola disponíveis
 - 4.7.7. Diretrizes para a transversalização
 - 4.7.7.1. Lista de verificação
 - 4.7.7.2. Lista de verificação da fase 1. Etapa 0
 - 4.7.8. Bibliografia
- 4.8. Políticas Públicas com uma perspetiva de género
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Economia do desenvolvimento
 - 4.8.2.1. Bases económicas do desenvolvimento
 - 4.8.2.2. Definição de economia do desenvolvimento
 - 4.8.2.3. Evolução da economia do desenvolvimento

- 4.8.3. Economia de género
- 4.8.4. Políticas Públicas com uma perspetiva de género
- 4.8.5. Metodologia de orçamentação com base no género
- 4.8.6. Índices de Desenvolvimento Humano relacionados com o género
 - 4.8.6.1. Conceito
 - 4.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
- 4.8.7. Bibliografia
- 4.9. A perspetiva de género na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 4.9.1. O género na Cooperação Internacional. Evolução histórica
 - 4.9.2. Conceitos básicos
 - 4.9.2.1. Igualdade de género
 - 4.9.2.2. Igualdade de género
 - 4.9.2.3. Equidade de género
 - 4.9.2.4. Masculinidades
 - 4.9.2.5. Patriarcado
 - 4.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 4.9.2.7. Papéis de género
 - 4.9.2.8. Abordagem setorial
 - 4.9.2.9. Abordagem transversal
 - 4.9.2.10. Necessidades práticas
 - 4.9.2.11. Interesses estratégicos em matéria de género
 - 4.9.3. Por que razão é importante integrar a abordagem de género nos processos de desenvolvimento?
 - 4.9.4. Decálogo para a transversalização da abordagem de género
 - 4.9.5. Indicadores de género
 - 4.9.5.1. Conceito
 - 4.9.5.2. Áreas que podem ser objeto de indicadores
 - 4.9.5.3. Características dos indicadores de género
 - 4.9.5.4. Finalidade dos indicadores de género
 - 4.9.6. Bibliografia





“

Aprofunde os seus conhecimentos sobre as boas práticas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e cresça como médico colaborador na transformação social do planeta”

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



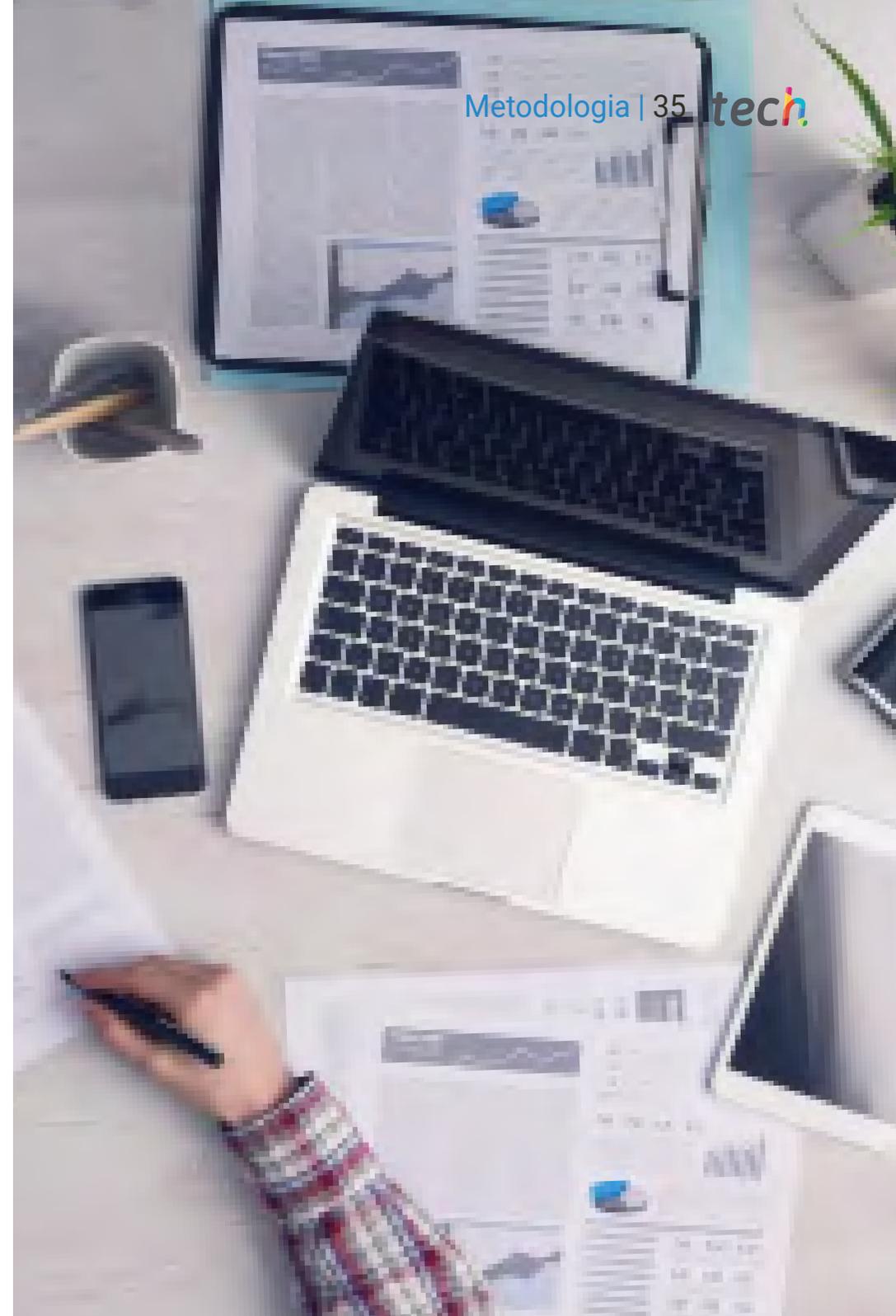
Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

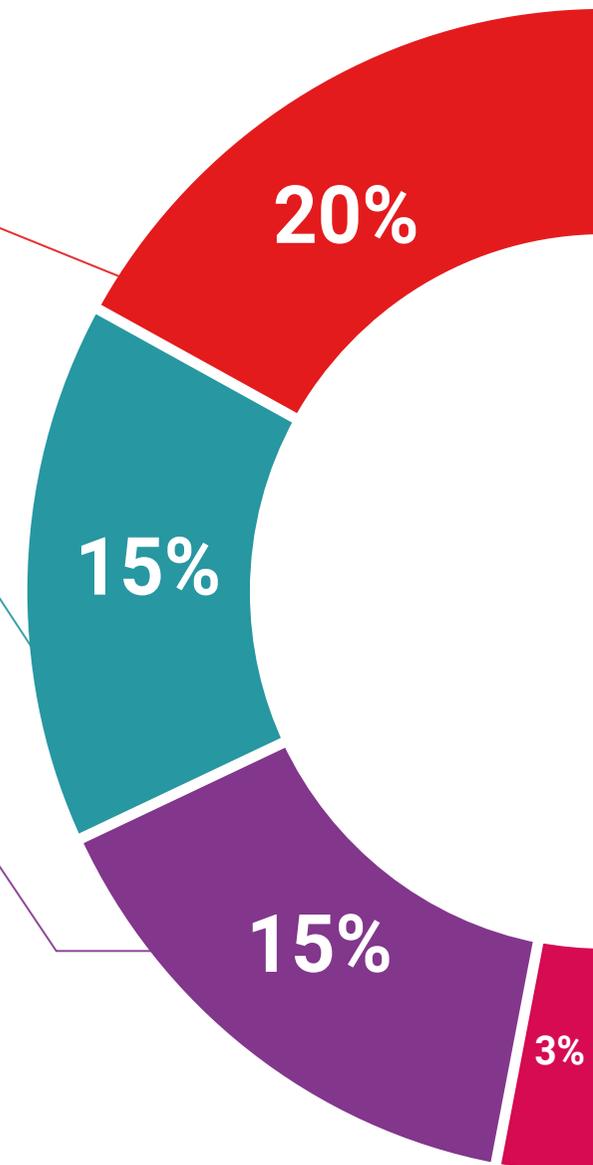
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

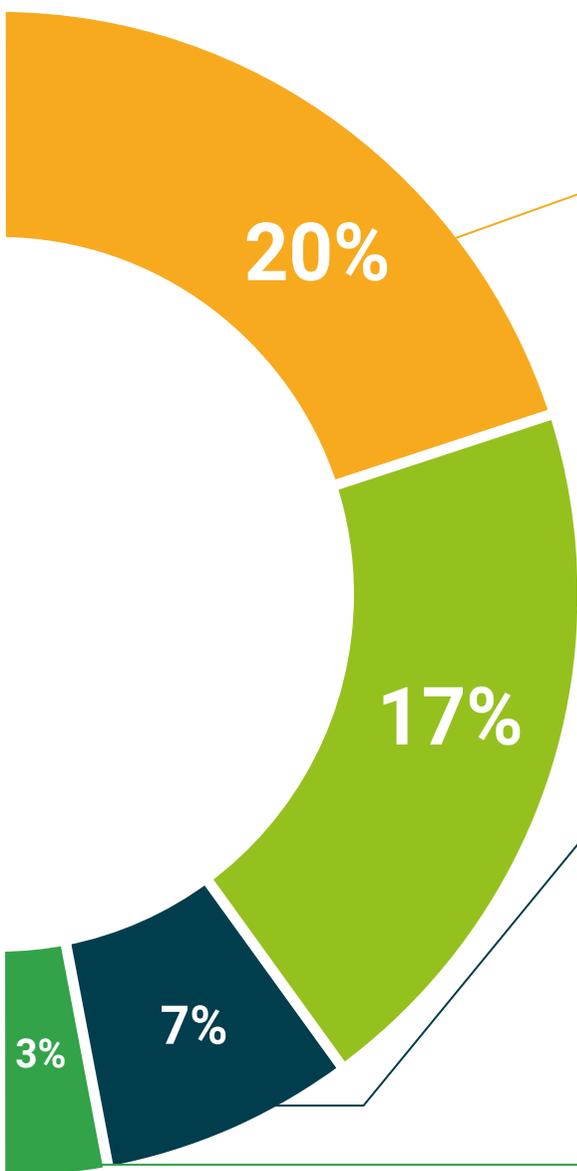
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Especialização em Transformação Social através da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Gestão, Design e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**

ECTS: **24**

Carga horária: **600 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalização
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Curso de Especialização

Transformação Social através
da Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Transformação Social através
da Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento